

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar-lhe o número 10 do volume XII dos *Cadernos do CNLF*, com os onze textos resultantes dos trabalhos apresentados no XII Congresso Nacional de Linguística e Filologia em 2008, relacionados ao tema “Leitura e Oralidade”, dos quais apresentamos uma breve síntese a seguir.

1. Investiga a importância da estratégia de reformulação ou correção do texto a partir do "corpus" oral proveniente de interação face a face com alunos do 9º ano de escolaridade do Ensino Fundamental (8ª série) de uma escola pública.

2. Analisa descrições do dicionário de Caldas Aulete extraídas dos verbetes relacionados ao universo feminino, resgatando alguns conceitos sobre organização lexicográfica (definições), cortesia e ideologia. Investiga a influência do componente ideológico na organização dos significados do feminino no português, ou seja, os possíveis valores ocultos nas definições de termos relacionados ao universo feminino, apontando marcas que contêm juízos de valor ao definir lemas especificamente femininos.

3. Apresenta-nos o irlandês como o idioma céltico falado como primeira língua na Irlanda por cerca de 355.000 pessoas (concorrendo com o inglês como língua oficial), que apresenta traços fonológicos peculiares como o fato de quase todas as consoantes formarem pares de realizações fonéticas: uma labiovelarizada e outra palatalizada. Esse contraste é crucial no irlandês, afetando também as vogais adjacentes e produzindo a lenização e a eclipse.

4. Analisa o funcionamento dos “atos de fala” em cinco tiras de Mafalda, levando-se em consideração que a comunicação é composta de palavras e estruturas gramaticais e da ação de dizer.

5. Discute os caminhos viabilizados ao leitor pelos hipertextos bíblicos, enfocando as marcas e o ethos de co-enunciador (explícitos e implícitos) numa publicação digital da Bíblia, onde a hipertextualidade (que também existe no texto impresso em forma de notas, sumários, introduções etc.) fica mais evidente e remete o leitor a discussões recentes sobre hipertexto e leitura.

LEITURA E ORALIDADE

6. Aborda experiências com bibliotecas itinerantes, apontando a literatura como ferramenta para o desenvolvimento de leitores, principalmente em comunidades com difícil acesso a livros. A biblioteca itinerante leva a literatura à comunidade como ferramenta de desenvolvimento da língua materna em seu padrão escrito e culto, que envolve importantes competências lingüísticas para formação verbal e escrita e aperfeiçoa as habilidades para a crítica.

7. Investiga questões relativas à releitura e reescritura de um texto literário e cinematográfico com base na estética da recepção, partindo da análise da leitura do romance e do filme “Balzac e a Costureirinha Chinesa”, do escritor e cineasta Dai Sijie.

8. Analisa as estratégias persuasivas empregadas no discurso religioso, através da seleção lexical, visando o convencimento do interlocutor.

9. Aponta dados sobre o espaço na obra ficcional do ponto de vista da disciplina *Toponímia* e estuda a formação toponímica na cidade do Rio de Janeiro sob a ótica dessa disciplina, a partir da visão percebida na obra de Joaquim Manuel de Macedo.

10. Analisa a possibilidade de um interlocutor controlar as atitudes e reações dos outros interlocutores para assegurar ao falante de que ele está sendo compreendido, com possibilidade de ampliar o tópico em andamento e criar o contexto comum partilhado, seja monitorando a própria fala, seja monitorando a fala do ouvinte.

11. Analisa a progressão referencial e a anáfora em textos orais, tendo como "corpus" algumas entrevistas gravadas pelo Projeto NURC-RJ nas décadas de 70 e 90.

Todos esses textos, estão disponibilizados na página virtual http://www.filologia.org.br/xiicnlf/indice_textos_completos.htm para serem utilizados e divulgados livremente, pedindo-se apenas que não deixem de citar o autor e o lugar de onde for extraído qualquer fragmento ou informação.

Rio de Janeiro, março de 2009.

José Pereira da Silva